

**EVOLUÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DO HANDEBOL (1986 A 1995)  
E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM E TREINAMENTO**

*Elói Ferreira Filho \**

*Pablo Ramon Coelho de Sousa\*\**

*Pablo Juan Greco (Orientador) \*\*\**

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi comprovar a evolução técnico-tática do handebol e as consequências para seu processo de ensino-aprendizagem e treinamento (EAT). Através da observação e avaliação de jogos dos principais campeonatos, como Campeonato do Mundo em 1986, Olimpíada de 1988, Copa das Nações em 1989, Campeonato do Mundo em 1990, Olimpíada de 1992 e Campeonato do Mundo de 1995 (n = 19 jogos), foi verificada evolução crescente significativa da defesa sobre o ataque (p = 0,05), EA = 39,10 e ED = 60,79 em 1986 para EA = 38,75 e ED = 61,22 em 1995; aumento excessivo do número de faltas cometidas pelos defensores (p = 0,01): FC e FS média de 31,5 em 1986 para 32,5 em 1995; e aumento crescente do número de faltas técnicas dos jogadores (p = 0,03), média de 10,84 em 1986 para 48,49 em 1995, sendo este produto da ação ofensiva direta e antecipativa das defesas. Esses fatos nos levam a chamar a atenção de todos aqueles que trabalham com handebol, nas suas diferentes áreas de expressão (rendimento, lazer, reabilitação, escolar), para atentarem para uma metodologia de EAT que vise reduzir esses aspectos negativos do esporte; recomendamos também uma atenção especial da IHF para maior atenção na aplicação das regras e também a necessidade de revisão destas. Há uma preocupação constante nossa, e confirmada no nosso estudo, com o fato de que no handebol moderno a equipe que comete mais falta tende a ser a campeã.

**Palavras-chave:** técnica, tática, handebol.

*\* Bolsista de iniciação científica.*

*\*\* Professor de Educação Física e bolsista da FAPEMIG.*

*\*\*\* Diretor da Escola de Educação Física, Lector da Federação Internacional da Handebol*

## **Introdução**

O handebol é um jogo esportivo coletivo que tem a participação do adversário nas ações. Estas são muitas e se sucedem no jogo com grande velocidade. A pressão do adversário faz com que os jogadores tenham que decidir rapidamente em situações de alta complexidade, sendo por isso muito emocionante.

Como jogo, permite a educação dos participantes, por conter situações que facilitam a integração, a socialização e o prazer da atividade. Contribui também para a formação global do indivíduo nos aspectos afetivos, sociais, psíquicos e físicos, em razão das exigências específicas do handebol. Sua prática se torna facilitada, por ter como elementos técnicos gestos fundamentais, como o lançar, receber com as mãos, o quicar, o saltar, os deslocamentos com e sem mudanças de direção.

A importância do handebol como meio educacional nos motivou a observar e avaliar as principais competições, no período de 1986 a 1995, observando a evolução ocorrida neste esporte no período. Com isso, pretendemos propor, em função das análises dos jogos, formas de ensino- aprendizagem e treinamento que possam contribuir para a formação de jogadores inteligentes, com as características exigidas na prática deste esporte.

## **Objetivos**

- Diagnosticar o nível de rendimento técnico-tático de equipes de handebol, nas competições principais, nos anos de 1986 a 1995.
- Comparar os níveis de rendimento das equipes nos torneios, verificando se houve evolução nos parâmetros de rendimento.

## **Hipóteses**

H0- Não houve evolução no handebol nos parâmetros que determinam o nível de rendimento, no período de 1986 a 1995.

H1 - Houve evolução no handebol nos parâmetros que determinam o nível de rendimento, no período de 1986 a 1995.

## Metodologia

Na coleta de dados foram utilizadas planilhas para observação e avaliação do nível de rendimento técnico tático dos jogos, desenvolvidas por GRECO (1990). Esses dados são analisados através de fórmulas, que demonstram os seguintes parâmetros de rendimento:

$$\text{Efetividade de Ataque - EA: } \frac{\text{Gols consignados} \times 100}{\text{Ataques realizados}}$$

$$\text{Efetividade de Lançamento - EL : } \frac{\text{Gols consignados} \times 100}{\text{Total de lançamentos}}$$

$$\text{Efetividade de Defesa - ED: } \frac{\text{Ataques sofridos} - \text{Gols sofridos} \times 100}{\text{Ataques sofridos}}$$

$$\text{Efetividade do Goleiro - EG = } \frac{\text{Lançamentos defendidos} \times 100}{\text{Lançamentos sofridos}}$$

$$\text{Percentual de Erros de Lançamentos - PEL: } \frac{\text{Total de lançamentos} - \text{Gols consignados} \times 100}{\text{Total de lançamentos}}$$

$$\text{Percentual de Faltas Técnicas = PFT: } \frac{\text{Total de faltas técnicas} \times 100}{\text{Total de ataques}}$$

Além desses parâmetros, foram levantados os números de faltas cometidas (FC) e sofridas” (FS) por cada jogador em cada jogo.

## Delimitações

Este estudo fez a observação e a avaliação em vídeo dos seguintes jogos, nos seguintes torneios:

- Oito jogos, inclusive a final do Campeonato do Mundo de 1986.
- Dois jogos, inclusive a final das Olimpíadas de Seul na Coreia, em 1988.
- Três jogos da Super Copa das Nações, inclusive final, em 1989.
- Um jogo do Campeonato Mundial de 1990, na Tchecoslováquia.

- Dois jogos das Olimpíadas de 1992, em Barcelona, na Espanha, inclusive a final.
- Três jogos do Campeonato Mundial de 1995, fases semifinais e finais. Somados a estes, agregamos os dados fornecidos pelo trabalho de Anton (1990).

## Resultados e Discussão

Os dados foram obtidos através da observação de videofilmes dos jogos a serem analisados; em seguida foram lançados nessa planilha, que contém os parâmetros de rendimento anteriormente citados, e depois foram submetidos ao tratamento estatístico de comparação de médias Oneway Anova. Como se pode observar na Tabela 1, algumas hipóteses podem ser confirmadas:

- Foi verificada evolução crescente significativa da defesa sobre o ataque ( $p=0,05$ ): EA=39,10 e ED = 60,79 em 1986 para EA = 38,75 e ED = 61,22 em 1995 (confirma H1);
- Aumento excessivo do número de faltas cometidas pelos defensores ( $p = 0,01$ ); FC e FS média de 31,5 em 1986 para 32,5 em 1995.
- Aumento crescente do número de faltas técnicas dos jogadores ( $p=0,03$ ): média de 10,84 em 1986 para 48,49 em 1995, como produto da ação ofensiva direta e antecipativa das defesas.

**Tabela 1** - Valores médios dos parâmetros técnico-táticos dos campeonatos observados em nove anos.

| Camp | EA    | ED    | EL    | %FT   | %EL   | FC    | FS    |
|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1986 | 39,10 | 60,79 | 45,68 | 10,84 | 52,63 | 31,5  | 31,5  |
| 1988 | 52,95 | 50,42 | 57,48 | 7,23  | 41,37 | 23,75 | 23,75 |
| 1989 | 52,05 | 46,72 | 62,6  | 17,39 | 37,39 | 29    | 29    |
| 1990 | 48,01 | 55,75 | 60,86 | 24,72 | 36,25 | 21    | 21    |
| 1992 | 43,5  | 56,49 | 56,49 | 29,99 | 55,43 | 25    | 25    |
| 1995 | 38,75 | 61,22 | 52,95 | 48,49 | 48,49 | 32,5  | 32,5  |

## **Conclusões e Recomendações**

Com relação à crescente superação da defesa sobre o ataque, verificada neste estudo, recomendamos maior atenção ao se formar jogadores, no sentido de dotá-los de recursos que permitam desenvolver capacidade de jogo e, principalmente, dentro de sistemas defensivos cada vez mais ofensivos, mais dinâmicos.

Como verificado neste estudo, as equipes têm mostrado que os aspectos técnicos individuais têm sido deficientes, com aumento significativo do percentual de faltas técnicas, o que demonstra a todos aqueles que trabalham com handebol uma especial atenção ao desenvolvimento da técnica individual dos seus jogadores, pois, como mostra este estudo, está ocorrendo involução deste parâmetro de rendimento.

Um aspecto importante a ser observado é o que se refere ao aumento do número de faltas, que tem causado muitas paralisações no jogo. A Federação Internacional de Handebol deve atentar para este aspecto, no sentido de coibir ações violentas, com aplicação mais enérgica das regras, podendo também estabelecer um limite de faltas por jogador e pela equipe; pode ser aplicada também a cobrança de um tiro livre, na distância de 9 ou 10 metros, após ter ultrapassado o limite de faltas.

### **ABSTRACT**

#### **EVOLUTION TECHINICIAN-TACTICS OF HANDBALL(1986 AT 1995) AND THE CONSEQUENCES TO TEACHING-LEARNING AND TRAINING PROCESS**

The objective this study went a check evolution technician-tactics of handball and the consequences to the teaching process - leaming and training (TLT). Through observation and evaluation of games of the main championships in the world, as the world championship in 1986, the Olympic Games in 1988, the Cup Countries in 1989, the World Charnpionship in 1990, the Olympic Games in 1992 and the World Championship in 1995 (games of 19, but evaluation teams of 38), a signicant growing evolution of the defense was verified in favor of attack ( $p = 0,05$ ), (midle of Effectiveness Attack-EA = 39,10 and Effectiveness Defense-ED = 60,79 in 1986 for EA38,75 and ED = 61,22 in 1995); a excessive increase of the number of fouls made for defenders( $p = 0,01$ ), (with medium of

31,5 in 1986 for 32,5 in 1995); and growing increase of the number of the players technical fouls ( $p = 0,03$ ), (with medium of 10,84 in 1986 for 48,49 in 1995). These facts take us to call the attention of all those that work with handball in its different expression molds (high income, free time, rehabilitation and school) for they attempt for a methodology of TLT that seeks to reduce these negative aspects of the sport. We also recommended to special attention of IIF for larger attention in the application of the rule and also of need of revision of same ones. There is a constant concern our and confirmed in our study that in the modern handball: the team that makes more fouls tends to be the champion.

**Key Words:** Technician, Tactic and Handball

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTON, J. L. **Análise do X Campeonato do Mundo na Tchecoslováquia.** Barcelona. 1990

BAYER, C. **La formacion del jugador inteligente.** Marselha. 1992.

GRECO, P. J. Análise do diagnóstico do nível de rendimento técnico-tático das equipes participantes do Campeonato Sul-Americano de handebol. **Kinesis**, v. 6, n. 1, p. 43-55, jan-jun, 1990.

GRECO, P. J.; FILHO, E. F. **Diagnóstico e prognóstico do nível de rendimento técnico-tático de equipes de handebol.** **Revista Mineira de Educação Física**, v. n. , a. 1997.

GRECO, P. J.; MALLIJIF. **Handebol, de la escuela a la club.** Buenos Aires.

GRECO, P. J.; SILAMI-GARCIA, E.; CARAM JUNIOR, E. **Temas atuais em educação física e esportes.** Belo Horizonte: Health, 1997.

GRECO, P. J.; SOUZA, P. R. C.; FILHO, E. F. **O comportamento tático nos jogos esportivos coletivos.** Belo Horizonte. Anais da V Semana de Iniciação Científica. UFMG. 1996.

GRECO, P.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. In: **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 2, 1992.

GRECO, P. Consideraciones psicopedagógicas de la tática en el deporte. **Stadium**, Buenos Aires. ano 23 ,p 14-19,1989.

GRECO, P. Hacia una sistematización y estructuración en handbal **Stadium**, v. 2, n. 117, p. 25 a 36, 1986.

GRECO, P. J. Bases científicas para uma pedagogia de handebol. In: Soares, I. M.. (organizadora). **Educação física e esporte nas escolas de 1º e 2º grau**”. Belo Horizonte: Vila Rica, 1992.

GRECO, P. J. Como aplicar el analisis estadistico y la computacion. **Stadium**, ano 20. Nº 118. Agosto 1986.

GRECO, P. J. Consideraciones Psicopedagógicas dei entrenamiento tático. **Stadium**, ano 23. Nº 136. 1989. pp. 14-19.

GRECO, P. J. Fundamentação do Treinamento Técnico. **Coletânea do Departamento de Esportes da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Vol. 1. Belo Horizonte. Minas Gerais. pp. 39-48.

GRECO, P. J. Hacia una Sistematizacion y estructuracion em Handball. **Stadiutn**, ano 20, n. 117. Junho 1986.

GRECO, P. J. **Handbal de la escuela al club**.. Buenos Aires: El Ateneo, 1984.

GRECO, P. J. La Evolución dei juego. **Stadium**, ano 26, n. 153. 1992. pp. 33-39.

GRECO, P. J. La formacion del jugador inteligente. **Stadium**, ano 22, n. 128, p. 22-31 abril 1988.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol.** Campinas. Tese (Doutorado em Educação). Campinas:UNICAMP, 1995. 224p

GRECO, P. J. Sistemas Defensivos. **Stadium**, v. 21, n. 122, pp.1621 abril de 1987.

GRECO, P. J. **Treinamento de alto nível com crianças e adolescentes.** Coletânea do Departamento de Esportes da Escola de Educação Física da UFMG, v. 2, pp. 39- 50, 1990.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. Considerações teóricas de tática nos jogos esportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física.** v. 6, n. 2, p. 47 58, 1992.

GRECO, P. J.; SISTO, F. F. O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. **Trajetos.** Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 1995.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Da aprendizagem motora ao treinamento técnico:** conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Motus Corporis, 1995.

HORLE, E. **O conceito de jogo de handebol moderno.** Poiana Brasov (Romênia). Federação Espanhola de Handebol. Comunicação nº5 (Palestra do Curso Internacional de Árbitro). S/D.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Secretaria de Educação Física e Desporto. Comissão de Avaliação do LX JEB's. 1981. (Apostila)

SALLES, J. G. C., LISBOA, G. L., SANTIAGO, O N. Comparação da performance apresentada pela equipe campeã mineira de handebol feminino no JIMI/93 e no campeonato brasileiro adulto/93. **Revista Mineira de Ed. Física**, v 2, p. 22-34, 1994.